

BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

126^a Edição



Condições climáticas no início da safra 2024/25.

Na edição n.º 126 do informativo econômico falaremos a respeito das condições climáticas presentes neste início da safra 2024/25. Com o vazio sanitário decretado oficialmente no início de setembro, muitos produtores já podem dar início aos trabalhos de semeadura da safra 2024/25 no Brasil. Com isso, as atenções do mercado, que até o momento estavam voltadas para a parte norte das Américas, começam a se voltar para cá.

Por ser determinante para o sucesso de uma boa safra, as condições climáticas são um elemento de muita atenção do produtor rural, pois realizar o plantio em condições ideais, com presença de umidade adequada no solo, faz toda a diferença em termos de produção e produtividade do solo, dado que a água representa por volta de 90% do peso da planta, atuando em todos os processos bioquímicos, térmicos e fisiológicos de uma lavoura, tanto na fase de germinação quanto na fase de floração da cultivar.

Ocorre que em ano de La Niña, as condições climáticas não estão favoráveis na maior parte do país. O clima é de muita seca, com atmosfera e solos impactados pela ausência de umidade, o que caracteriza risco elevado para a boa semeadura.

Em entrevista ao Canal do Boi, o coordenador técnico de mercado da Nitro, Helismar da Silva, destaca a possibilidade de longos períodos de veranicos, de até 20 dias, o que pode prejudicar o potencial produtivo das lavouras de soja, com impactos maiores na região Sul do país.

Assim, o analista destaca a necessidade de uma estratégia de manejo de curto e longo prazo. No longo prazo, destaca a necessidade da formação de um perfil de solo resiliente, com práticas de plantio direto. No curto prazo, destaca a importância de uma escolha adequada de cultivares para cada situação de talhão e de região.

Ao mesmo tempo, destaca a importância do produtor investir em boas práticas de nutrição das plantas, dado que cultivares bem nutridas toleram melhor as situações de estresse hídrico, não se esquecendo dos cuidados com a presença de pragas como lagartas e percevejos que sozinhos podem reduzir em até 30% a rentabilidade de uma lavoura.



BOLETIM ECONÔMICO SRCG

A estes problemas se somam ainda outros riscos que o produtor rural deve ficar de olho, como os recentes focos de incêndios acima da normalidade para o período, envolvendo, claro, relatos de incêndios criminosos, mas também focos de origem natural, dadas as condições de clima favoráveis a formação de incêndios florestais. Segundo o portal de notícias “Terra”, até o momento já foram registradas 8.049 propriedades rurais afetadas pelas queimadas em 317 municípios do estado de São Paulo, um prejuízo incalculável para produtores rurais da região.

No Mato Grosso do Sul as estimativas indicam a continuidade do tempo quente e seco até o início da segunda quinzena de setembro, quando então os índices de chuvas devem retomar gradualmente a normalidade. Assim, é de suma importância mitigar riscos, investindo em boas sementes, com alto vigor e poder germinativo, fazendo a semeadura em um momento mais favorável em termos de umidade do solo, o que reduz o risco de incorrer em custos com o replantio das lavouras.

Estamos diante de uma safra que começa permeada por dificuldades. Em alguns setores isto já é bem visível, como o da cana-de-açúcar cultivada no Centro-sul do país. A previsão é de uma produção inferior a 593 milhões de toneladas na safra 2024/25, uma redução de 9 milhões de toneladas na comparação com a safra anterior, em função da seca e das queimadas que atingiram a região sudeste do país nos últimos dias. Dessa forma, existe o risco deste cenário afetar também a safra de soja do país.

Importante destacar que os problemas de clima não são uma realidade recente apenas no Brasil. No Vietnã, país que vinha passando por um longo período de seca, tivemos a notícia da passagem do Tufão Yagi, a tempestade mais poderosa que atingiu o continente asiático em 2024, danificando fábricas e infraestruturas urbanas e portuárias na capital Hanói, interrompendo o fornecimento de energia e de telecomunicações, além de deixar 229 feridos e levar a óbito 21 pessoas. Segundo o portal “CNN Brasil”, foram afetadas pelo menos 80% das fábricas da região, fazendo deste mais um lamentável episódio de catástrofe ambiental.



@SINDICATORURALCG



WWW.SRCG.COM.BR

BOLETIM ECONÔMICO SRCG

Portanto, a safra 2024/25 inicia cercado por incertezas e desafios devido às condições climáticas desfavoráveis, especialmente em um ano de La Niña. Com isto em mente, é crucial que os agricultores invistam em estratégias de manejo do solo que reduzam ao máximo os riscos que estão postos nesta nova temporada. A resiliência do setor agrícola brasileiro será testada mais uma vez, e o caminho para enfrentar essas adversidades passa pela inovação, planejamento e pela busca constante de soluções que ajudem a mitigar os impactos climáticos cada vez mais frequentes em nosso país. Só com boas práticas e estratégias poderemos assegurar uma produção resiliente, eficiente e sustentável em nosso país.

Os Dados e informações apresentados neste boletim constituem conteúdo meramente informativo e não devem ser tomados como indicativos de compra e venda de ativos financeiros, ou realização de qualquer tipo de dispêndio, ou investimento. Cabe aos leitores a responsabilidade por quaisquer decisões tomadas a partir das informações aqui apresentadas. Assim, recomendamos aos nossos leitores e associados que avaliem com prudência as informações prestadas, buscando sempre tomar as melhores decisões para seu negócio. Com este quadro em mente, vejamos adiante como se comportaram os preços agropecuários na última semana.



@SINDICATORURALCG



WWW.SRCG.COM.BR

CLIMA



O Centro de Monitoramento do Tempo e do Clima de Mato Grosso do Sul (CEMTEC) divulgou o seu informativo com dados relativos às condições meteorológicas observadas em Mato Grosso do Sul.

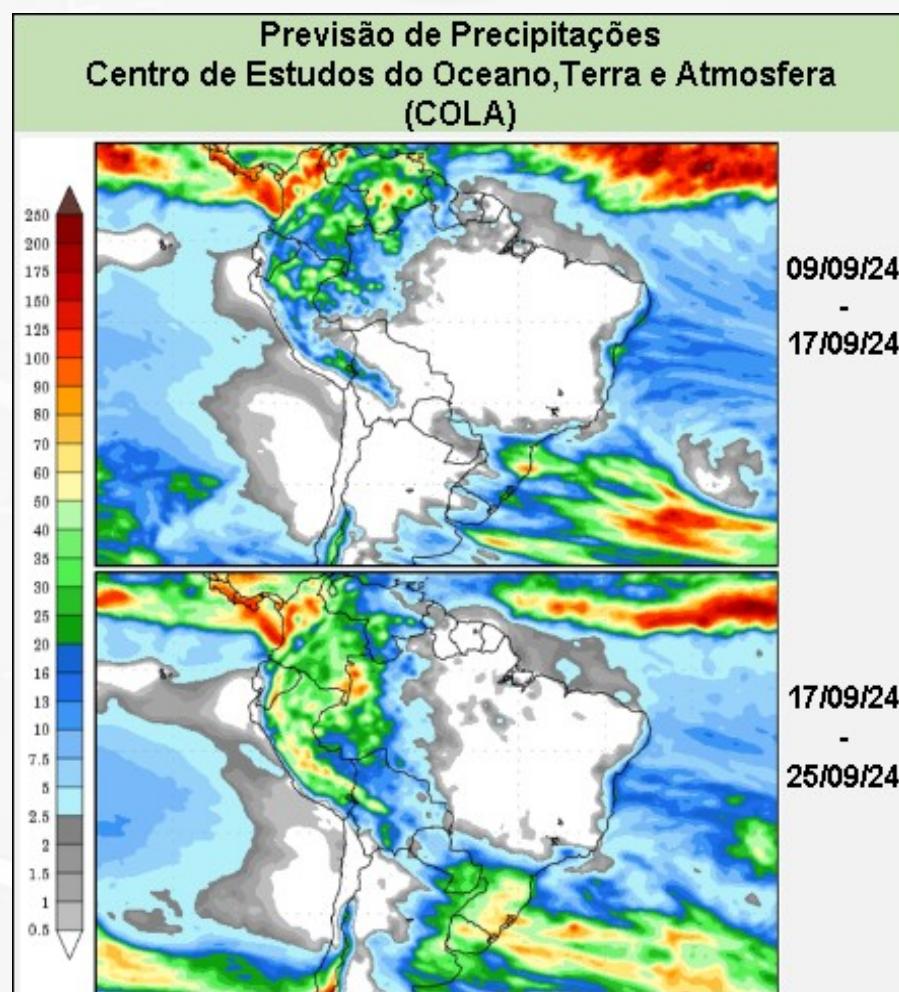
Segundo o Cemtec, a previsão do tempo para os dias 09 a 12 de setembro indica tempo estável com sol, poucas nuvens e temperaturas acima da média. As temperaturas deverão variar entre 18°C e 42°C nas diversas regiões de Mato Grosso do Sul.

No mês de julho o clima em Mato Grosso do Sul apresentou temperatura mínima de 1°C (Iguatemi) e máxima de 38°C (Corumbá), estando dentro deste intervalo 24 municípios avaliados pelo estudo. A umidade relativa do ar em Mato Grosso do Sul variou entre 13% (Coxim, Corumbá, Água Clara e Sonora) e 22% (Aral Moreira).

Conforme aponta o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) as precipitações acumuladas nos últimos 5 dias variaram entre 0 e 5 milímetros nas diversas regiões do estado. Os maiores volumes foram registrados no extremo Norte e extremo Sul do estado. Já os menores índices foram registrados em partes das regiões Oeste, Nordeste e Centro de Mato Grosso do Sul.

As previsões de precipitações do Centro de Estudos do Oceano, Terra e Atmosfera (COLA), para o período de 09 a 17 de setembro, indicam chuvas acumuladas entre 0 e 5 milímetros. Os maiores volumes deverão incidir sobre as regiões Sudoeste e Sul do estado. Já os menores índices deverão recair sobre as regiões Norte, Leste, Noroeste e partes da região central de Mato Grosso do Sul.

Para os dias 17 a 25 de setembro, as previsões indicam chuvas acumuladas entre 0 e 25 milímetros. Os maiores volumes deverão incidir sobre extremo Sul do estado. Já os menores índices deverão recair sobre as regiões Norte, Nordeste e Noroeste de Mato Grosso do Sul.



Fonte: Inmet, Cemtec/Semadesc, COLA - George Mason University.



SOJA



O mercado futuro da soja apresentou uma semana positiva no mercado internacional. Ao longo da semana, os preços do contrato setembro/2024 oscilaram entre US\$ 9,78/bushel e US\$ 10,08/bushel, fechando a semana em US\$ 9,89/bushel, o equivalente a R\$ 122,08/saca. A taxa de câmbio fechou a sexta-feira no campo negativo, cotada a R\$ 5,60/dólar.

Em Mato Grosso do Sul, os preços no mercado físico da soja apresentaram forte valorização. As cotações variaram entre R\$ 129,38/saca (Sidrolândia) e R\$ 132,25/saca (Dourados), fechando a média semanal em R\$ 130,85/saca.

Na Lar Cooperativa de Dourados, a cotação da soja iniciou a semana em R\$ 118,50/saca.

A Reuters noticiou que a comercialização antecipada da safra de soja 2024/25 do Brasil já atingiu 22,5% da produção projetada, contra 17,9% em igual período do ano passado. Ao mesmo tempo, a comercialização da safra velha atingiu 82,2% da projeção.

Segundo a Famasul, até a data de 02/09/24 o MS comercializou 71,5% da safra 2023/24, avanço de 3,27% em relação a igual período de 2023.

Com o fim do vazio sanitário muitos produtores rurais aguardam a melhora das condições de clima para dar início ao plantio da safra 2024/25. Dados metrológicos estimam a volta das chuvas a partir da segunda quinzena de setembro. Mesmo com este cenário conturbado, a consultoria Pátria Agronegócio aposta em uma produção recorde de 166,72 milhões de toneladas, alta de 15,5% ante a temporada passada.

Preços da saca de soja no Mato Grosso do Sul e CBOT				
Cidades	Média Semanal	Preço 06-09-2024	Bolsa Chicago 06-09-2024	
Campo Grande	R\$ 130,75	R\$ 130,00	set/24	R\$ 122,08
Dourados	R\$ 132,25	R\$ 131,00	nov/24	R\$ 124,10
Maracaju	R\$ 131,25	R\$ 130,00	jan/25	R\$ 126,28
Ponta Porã	R\$ 131,75	R\$ 130,50	mar/25	R\$ 128,02
São Gabriel do O.	R\$ 129,75	R\$ 128,00		
Sidrolândia	R\$ 129,38	R\$ 128,50		
			Var. Dólar em R\$	
Média Estadual	R\$ 130,85	R\$ 129,67	30/08	R\$ 5,61
			06/09	R\$ 5,60



Fonte: Portal Notícias Agrícolas, Portal Investing.



MILHO

Os futuros do milho tiveram uma semana positiva na B3. O contrato setembro/2024 oscilou entre R\$ 61,09/saca e R\$ 63,24/saca, fechando a semana em R\$ 62,77/saca.

Em Chicago, os preços do milho apresentaram alta nas cotações. Ao longo da semana, o contrato setembro/2024 oscilou entre US\$ 3,76/bushel e US\$ 3,95/bushel, fechando a sexta-feira em US\$ 3,83/bushel ou R\$ 50,79/saca.

Nas praças de Mato Grosso do Sul, os preços da saca de milho apresentaram ligeira alta. As cotações variaram entre R\$ 49,00 (Campo Grande, São Gabriel do Oeste e Sidrolândia) e R\$ 53,00 (Dourados), fechando a média semanal na casa dos R\$ 50,38/saca.

Na Lar Cooperativa de Dourados, a cotação do milho iniciou a semana em R\$ 46,30/saca.

No Mato Grosso do Sul, de acordo com o Projeto Siga-MS, até a data de 30/08/2024 foram colhidos 96,9% da área total de milho projetada no estado.

A semana fechou com cotações positivas para os preços do milho nos diversos mercados, ancorados em questões climáticas ainda desfavoráveis para o início da safra verão no Brasil, fato que se soma a posição retraída de vendedores, que acreditam na retomada de novas altas no mercado.

Segundo a Reuters a safra total de milho 2024/25 do Brasil pode atingir 133,57 milhões de toneladas nesta nova temporada, alta de 6% na comparação com a temporada anterior e um aumento de 7% na produtividade, de 5.980 kg/ha para 6.400 kg/ha.



Preços da saca de milho no Mato Grosso do Sul e Futuros				
Cidades	Média Semanal	Preço 06-09-2024	Bolsa Chicago 06-09-2024	
Campo Grande	R\$ 49,00	R\$ 49,00	set/24	R\$ 50,79
Dourados	R\$ 53,00	R\$ 53,00	dez/24	R\$ 53,70
Maracaju	R\$ 52,25	R\$ 52,00	mar/25	R\$ 56,22
Ponta Porã	R\$ 50,00	R\$ 50,00	B3 (Pregão) 06-09-2024	
São Gabriel do O.	R\$ 49,00	R\$ 49,00		
Sidrolândia	R\$ 49,00	R\$ 49,00	set/24	R\$ 62,77
Média Estadual	R\$ 50,38	R\$ 50,33	nov/24	R\$ 66,07
			jan/25	R\$ 69,30



Fonte: Portal Notícias Agrícolas, Portal Investing.



LEITE

A cadeia do leite apresenta conjuntura de alta nos preços pagos ao produtor de leite no Mato Grosso do Sul.

Dados do CEPEA mostram que a média de preços pagos ao produtor de leite no Brasil apresentou alta de 10,33%, atingindo a marca de R\$ 2,71 por litro de leite vendido aos laticínios em maio e recebido em junho deste ano.

No Mato Grosso do Sul os dados da pecuária leiteira disponibilizados pela Famasul e pela Ateg/Senar mostram que os preços médios pagos aos produtores foram de R\$ 2,24/litro para produção entre 0 a 100 litros, de R\$ 2,41/litro para produção entre 100 a 300 litros e de R\$ 2,51/litro para produção acima de 300 litros. Os preços são referentes ao leite vendido no mês de julho deste ano.

Em julho, o índice do leite (Sefaz/Semagro) apresentou queda de -1,24% nos preços dos lácteos aqui no estado. Para o leite Spot, a variação foi de -5,39%. No leite pasteurizado houve alta de 6,26%. Para o leite UHT a variação foi de -5,37%. Já a muçarela operou com alta de 1,52%.

O SRCG realizou um levantamento mensal de preços do leite com produtores em diversas localidades do estado e obteve médias de R\$ 1,95/litro na região Norte, R\$ 2,16/litro na região Sul, R\$ 2,02/litro na região Centro, R\$ 1,90/litro na região do Leste e R\$ 1,80/litro na região Oeste do estado. Estes preços são referentes ao leite captado em março e pago em abril de 2024.

Nosso levantamento mostrou também que a região Oeste do estado segue apresentando a menor média dentre as cinco regiões, devido à ausência de laticínios e maiores custos com frete na região. Já a região Sul seguiu apresentando a maior média do estado, em vista da concorrência de laticínios como Mana, Camby e Vencedor na região, além de disputas com empresas do Paraná, que atualmente praticam preços mais elevados em relação à Mato Grosso do Sul.

Apesar das altas sequenciais observadas nos últimos meses, persistem no horizonte perspectivas desafiadoras para o setor leiteiro, em função da continuidade de fatores como uma conjuntura internacional baixista e isenção de impostos para as importações do Mercosul.



Fonte: Detec/Sistema Famasul, Sefaz/Semadesc, Senar-MS, SRCG, Cepea.



BOVINOS

O mercado físico da carne bovina em Mato Grosso do Sul apresentou alta nos preços da arroba do boi gordo e da vaca gorda. O preço obtido foi de R\$ 250,00/@ do boi gordo e R\$ 230,00/@ da vaca gorda. Esses preços são à vista e livres de impostos. As diferenças de cotação são reflexos de fatores existentes da porteira para fora, que interferem no mercado e alteram os preços nas diferentes regiões do estado.

Dados da logística de fretes divulgados pela Conab no mês de maio mostram que cargas originadas da região leste do estado com destino à região metropolitana de São Paulo (SP) circularam na casa dos R\$ 0,22 por km/ton. Já os fretes que partiram da região centro-norte do estado circularam na casa dos R\$ 0,21 por km/ton. Na região sudoeste, os fretes circularam na casa dos R\$ 0,18 por km/ton. Esses valores são recorrentemente atualizados pelas transportadoras consoante aos reajustes nos custos e no preço do óleo diesel. Na relação de venda aos frigoríficos, o produtor não costuma pagar pelo frete, mas leva esses valores em conta para estabelecer a viabilidade dos preços ofertados pelos frigoríficos de sua região.

No mercado de reposição, as cotações variaram em alguns dos segmentos. As quedas foram verificadas nos mercados do Bezerro (-1,55%), Bezerra (-3,21%), Boi Magro (-2,44%), Vaca Magra (-3,96%), Novilha (-4,48%) e Garrote (-2,44%).

A relação de troca dos terminadores apresentou variação. Considerando um animal com 18 arrobas e o preço médio de R\$ 250,00/@, a relação de troca passou de 1,90 bezerros por boi gordo para 1,96 bezerros por boi gordo nesta semana.

O mercado do boi segue apresentando sustentação de preços, com altas sequenciais diante dos recuos nas escalas de abate de frigoríficos locais. A perspectiva é de que o cenário altista no MS se sustente ao menos até a entrada dos lotes de confinamento, que devem chegar ao mercado em meados de outubro e novembro. Em Setembro, o indicador Boi Gordo Cepea/B3 acumula alta de 2,98%.



2

Preços médios de nelores - Reposição Mato Grosso do Sul – 06/09/2024

Machos	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerro	R\$ 2.291,00	240	R\$ 9,55
Garrote	R\$ 2.720,00	300	R\$ 9,07
Boi Magro	R\$ 3.002,00	375	R\$ 8,01
Fêmeas	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerra	R\$ 1.597,00	210	R\$ 7,60
Novilha	R\$ 1.856,00	270	R\$ 6,87
Vaca Magra	R\$ 2.035,00	330	R\$ 6,17

Levantamento de preços da arroba - MS

Preços	26/08/2024	02/09/2024	09/09/2024
Boi Gordo	R\$ 240,00	R\$ 245,00	R\$ 250,00
Vaca Gorda	R\$ 220,00	R\$ 225,00	R\$ 230,00

Fonte: Scot Consultoria, JBS, Marfrig.



SUÍNOS



O mercado de suínos apresenta tendência de estabilidade com altas pontuais diante de um período de expectativas positivas para o consumo. No Mato Grosso do Sul os preços pagos ao produtor de suínos estabeleceram a média de R\$ 7,50/kg vivo no mês de agosto, com defasagem de -0,39% em relação à média dos preços no Brasil.

Com relação às exportações do estado, dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que no mês de maio foram exportadas 2.017 toneladas de carne suína, totalizando US\$ 3,45 milhões.

Na cotação atual, a relação de troca Suíno/grãos é de 3,47 kg de soja para cada 1 kg de suíno vivo e 8,94 kg de milho para cada 1 kg de suíno vivo.

Preços pagos ao produtor de Suínos - em R\$/kg			
Mato Grosso do Sul Agosto/2024	Média Brasil Agosto/2024		
R\$ 7,50	R\$ 7,53		
Exportações de Suínos no Mato Grosso do Sul			
Indicador	abr/24	mai/24	% var.
Receita (milhões/US\$)	4,46	3,45	-22,65%
Volume (ton.)	2284	2017	-11,69%
Relação de troca em Mato Grosso do Sul			
Troca/kg	30/08/2024	06/09/2024	% var.
Suíno/Soja	3,47	3,47	0,00%
Suíno/Milho	9,15	8,94	-2,30%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Notícias Agrícolas, Safras & Mercado, Cepea.

AVES



Os preços pagos por aves ao produtor independente no Mato Grosso do Sul circulam na casa dos R\$ 5,20/kg do frango vivo no mês de setembro. O montante apresenta defasagem de -5,45% na comparação com a média de preços do estado de São Paulo no mês de setembro deste ano. Segundo a Embrapa, no mês de julho, o indicador de custos ICP-Frango registrou alta de 6,37%, considerando a média dos últimos doze meses.

Dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que Mato Grosso do Sul exportou 13,53 mil toneladas de carne de frango no mês de maio, gerando um montante de US\$ 26,60 milhões ao setor.

Na cotação atual, a relação de troca frango/milho é de 6,20 kg de milho para cada 1 kg de frango vivo.

Preços pagos ao produtor de Aves em R\$/kg			
Mato Grosso do Sul Setembro/2024	São Paulo Setembro/2024		
R\$ 5,20	R\$ 5,50		
Exportações do Mato Grosso do Sul			
Indicador	abr/24	mai/24	% var.
Receita (milhões/US\$)	33,00	26,60	-19,39%
Volume (mil/ton.)	16,74	13,53	-19,18%
Relação de troca em Mato Grosso do Sul			
Troca/kg	30/08/2024	06/09/2024	% var.
Frango/Milho	6,35	6,20	-2,36%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Safras & Mercado.



BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

O Boletim é uma realização do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho

Contato:

(67) 3341-2151

economiasrcg@gmail.com

Mídias sociais @sindicatoruralcg



PARCEIROS

